

LIMITES DO IMPÉRIO DE CESAR

"Integralismo Perante a Nação, Plínio Salgado, Pág. 145".

O Integralismo não quer construir o Estado Totalitário, pois quer construir o Estado Integral, o Estado Harmonioso, o Estado Imutável na sua essência e mudável na marcha revolucionária que lhe impõe os deveres do Espírito e lhe faculta o livre-arbítrio do Espírito, que nele se reflete.

Distinguímos o campo religioso da área política. Concebemos a autoridade, não segundo o furor místico, exacerbado, doentio, dos adeptos em torno do Chefe, porém como um princípio de manutenção das estruturas orgânicas da sociedade. É no Divino Mestre que encontramos a lição admirável: a César o que é de César e a Deus o que é de Deus; sim, porque César é um homem, ainda que os romanos possam acreditar na sua divindade. Daí tiramos o conceito de Estado, os limites de sua área de ação, a natureza de sua missão. Porque a missão do Estado não é a de Cristo, cujo reino não pertence a este mundo, pois o reino do Estado como o Império de César, é exatamente e somente deste mundo.

Sendo o reino de César, ou o Estado, deste mundo, isso não significa que César ou o Estado, se desinteresse pelo reino de Cristo, porque o reino de Cristo é também para os homens e César tem deveres espirituais por ser homem, como tem direitos e deveres na qualidade de chefe de homens. O direito de César, nos limites do seu próprio Império, são exclusivos, e tão exclusivos, que o próprio Cristo os reconhece e neles não interfere. Claro que César não deverá ultrapassar as fronteiras de seu império.

Quais são essas fronteiras? As do respeito à personalidade humana e a tudo que dela se origina, pois tais coisas já pertencem ao reino de Cristo. E, por isso, jamais César poderá penetrar os umbrais da consciência de seus dirigidos, como estes jamais deverão transpor os arcanos da consciência de César, pois no fundo da consciência o homem pertence exclusivamente a Deus. Portanto, jamais César poderá plasmar a consciência dos seus dirigidos, conforme seus caprichos, como também seus dirigidos não poderão plasmar a consciência de César, porquanto é humano, simples cidadão do Reino de Deus, e só ele deverá saber a melhor maneira de cumprir seus deveres de cidadão.

O povo não pode ser uma criação de César, nem César ser uma criação do povo. Será usurpar direitos que só pertencem a Deus, E toda vez que César quer criar o povo, fabrica um monstro; e toda vez que o povo quer criar um César engendra um Anticristo.

Anauê! Pelo Bem do Brasil!